



Programa de Formação de **TIMES DE ALTA PERFORMANCE**

Relatório 2022 – etapas 1 e 2

“Precisamos acumular conhecimento para o futuro e valorizar os protagonistas dessa história que são os nossos agentes de segurança.”

Daniel Cerqueira

Instituto Jones dos Santos Neves

Programa de Formação de Times de Alta Performance.

Vitória, ES, 2022. 18 p.; il. tab. (Relatório 2022)

1. Alta Performance. 2. Segurança Pública. 3. Policiamento Orientado ao Problema. 5. Método IARA.

I.Andrade, Bárbara Caballero de. II. Freitas, Lauro Soares de.
III. Saponi, Luis Felipe. IV.Título.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL – SESP

Márcio Celante Weolfel

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Maria Emanuela Alves Pedroso

SECRETARIA DO GOVERNO – SEG

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA CIDADÃ – OSC

Coordenação

Bárbara Caballero de Andrade

Relatório: Programa de Formação de Times de Alta Performance

Elaboração

Bárbara Caballero de Andrade

Lauro Soares de Freitas

Luís Flávio Saporì

Revisão

Vanessa Campagnac

Equipe IJSN

Bárbara Caballero de Andrade

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Michele Gasparini de Miranda

Equipe SESP

Leonir Evaristo Vulpi Júnior

Equipe Saporì Consultoria

Alexandre Magno de Oliveira

Breno de Azevedo de Carvalho

Lauro Soares de Freitas

Luís Flávio Saporì

Equipe República.org

Vanessa Campagnac



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTO	6
3. OBJETIVOS	8
4. O PROGRAMA	9
4.1 Etapa 1 – Diagnóstico situacional	9
4.2 Etapa 2 – Formação de Gestores	10
4.3 Etapa 3 – Formação de Analistas	14
5. RESULTADOS	15
6. AVALIAÇÃO	16
7. REPERCUSSÃO NA MÍDIA	17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18



1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação de Times de Alta Performance é uma iniciativa do **Observatório da Segurança Cidadã** (OSC/ES), coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), no âmbito do Programa Estado Presente em Defesa da Vida. O Programa é objeto do Acordo de Cooperação nº 001/2021 entre Governo do Estado do Espírito Santo (além do IJSN, também a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento e a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social) e o Instituto República (República.org).

O Observatório foi criado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, no Decreto nº 4551-R de 16 de dezembro de 2019, e tem por objetivo subsidiar ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade e à violência, especialmente as que compõem o Programa Estado Presente em Defesa da Vida.

A República.org é um instituto filantrópico, apartidário, não corporativo, antirracista e 100% dedicado a melhorar a gestão de pessoas no serviço público do Brasil. Dessa forma, investe em projetos que nasceram com essa mesma finalidade, financiando iniciativas criadas por parceiros, instituições e pessoas que têm como objetivo desenvolver e valorizar os profissionais do setor público no país.

O Programa de Formação de Times de Alta Performance, dividido em três etapas, consiste em auxiliar membros do Governo do Estado do Espírito Santo no aperfeiçoamento de competências pessoais para a aplicação dos métodos de Policiamento Orientado à solução de Problemas (POP) e IARA (Identificação, Análise, Resposta e Avaliação), por meio da realização de diagnóstico situacional, treinamentos, acompanhamento e auxílio hands-on para as equipes de solução de problema formadas por Polícias Militares, Policiais Civis, Bombeiros Militares Técnicos e Gestores da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo.

Entende-se que qualquer ação do setor público passa pela valorização do profissional, com gestão de pessoas capaz de motivar o servidor, incentivando capacitações,

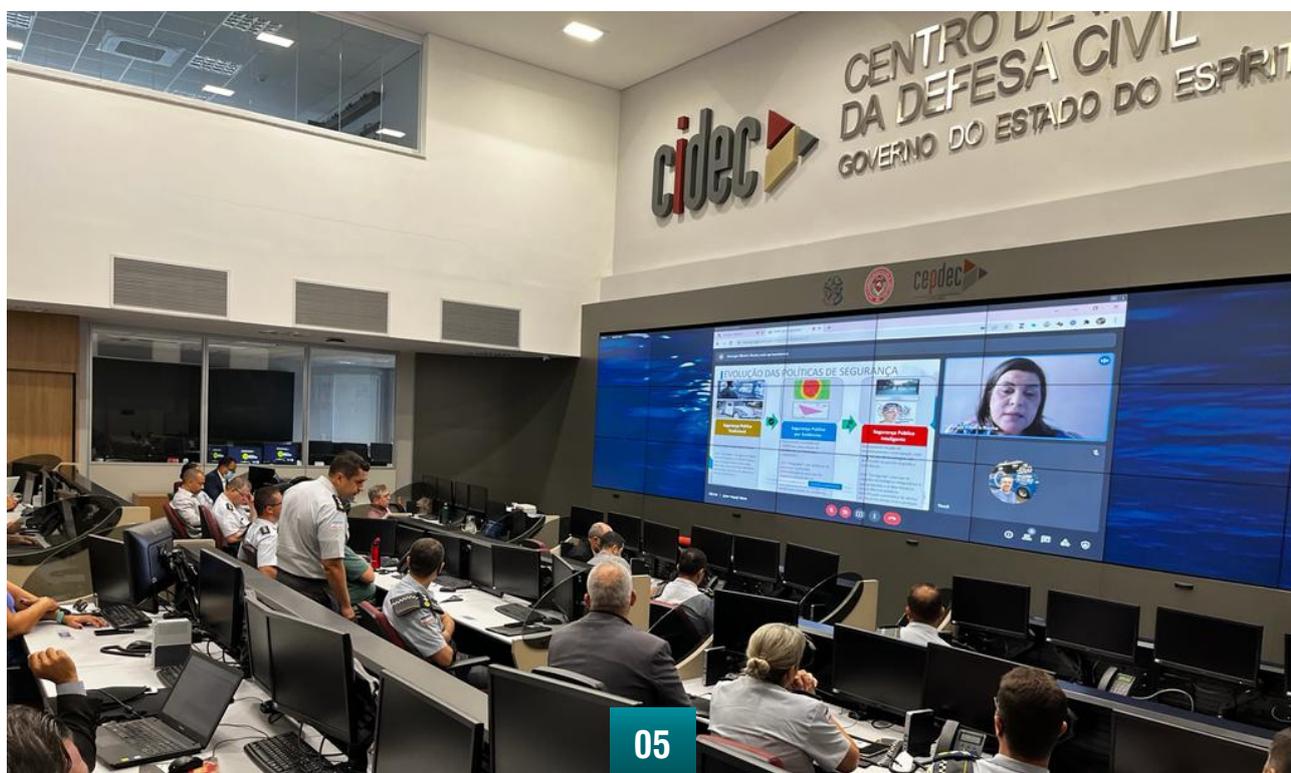


reconhecimento de resultados e aperfeiçoando suas competências pessoais. Para que haja redução da criminalidade e aumento da confiabilidade na segurança pública, é fundamental a capacitação dos servidores públicos da área de segurança.

É por isso que o OSC/ES tem como um de seus valores o Desenvolvimento Humano, que busca aperfeiçoar, qualificar e desenvolver continuamente seu capital humano para acompanhar a rapidez das mudanças de mercado, segurança, dinâmica social e o desenvolvimento tecnológico, e seus projetos destacam a importância do servidor público, não só na execução de políticas públicas, mas também em seu planejamento.

Desta forma, neste Programa, propõe-se enraizar a cultura da valorização do agente público e estimular a capacitação técnica e formação de lideranças e de agentes solucionadores de problemas na área de segurança pública e cidadania que atuem como multiplicadores no estado do Espírito Santo.

Para isso, o Instituto República contratou a empresa Sapori Consultoria em Segurança Pública para realização das etapas 1 e 2 em 2022, pela “expertise da mesma na aplicação do método IARA, objetivo da proposta inicial prevista no Acordo de Cooperação”, cuja execução foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Diretor do Instituto República. Este relatório apresenta a execução destas etapas, enquanto a etapa 3 será realizada em 2023.





2. CONTEXTO

O Policiamento Orientado ao Problema (POP) configura-se como uma plataforma para a inovação policial capaz de contribuir com o rompimento da lógica tradicional de policiamento, que continuamente gera respostas genéricas para os tipos de problemas de criminalidade e violência (GOLDSTEIN, 1990). Esse modelo de trabalho policial se baseia na premissa de que os serviços de segurança podem ser prestados com maior qualidade e efetividade quando as forças policiais realizam uma análise sistemática e científica sobre sua demanda (FREITAS, 2003).

Criado pelo professor Herman Goldstein na década de 1970, o POP se baseia na lógica do método científico de investigação e tem sido amplamente disseminado entre forças policiais por meio do método IARA. Convém destacar que o acrônimo IARA diz respeito às iniciais das quatro etapas do método: Identificação – Análise – Resposta – Avaliação.

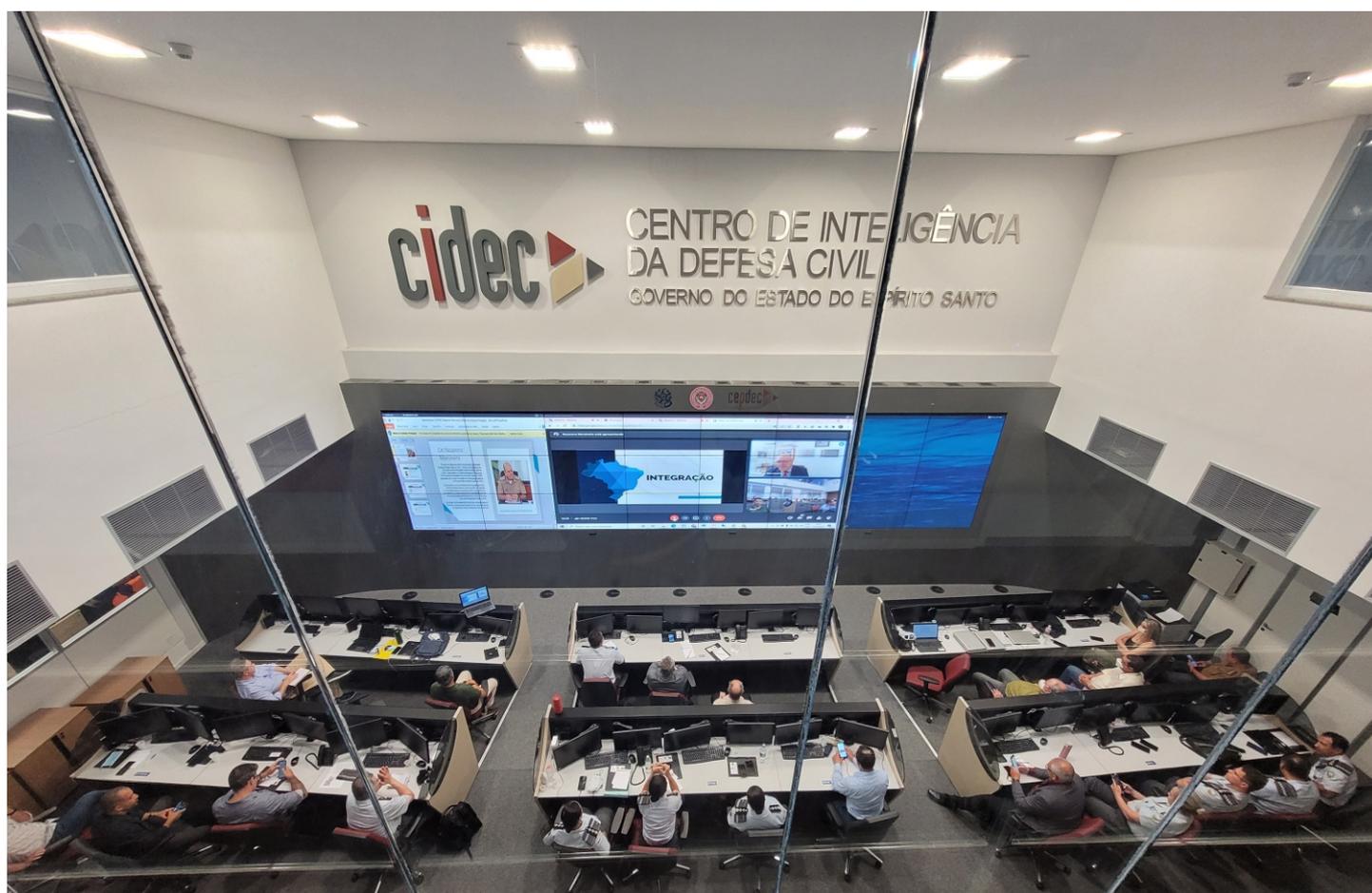
A eficácia do método IARA no controle de um amplo conjunto de problemas relacionados a crimes e desordens tem sido demonstrada em diversos estudos na literatura internacional. Por outro lado, são raros os relatos de aplicação do método no contexto brasileiro. Nesse contexto, uma das grandes vantagens do método para a realidade nacional é que ele pode funcionar como um modelo de referência para o trabalho integrado das forças policiais, facilitando o processo de comunicação e estabelecendo responsabilidades para as instituições, ao mesmo tempo em que ajudaria a romper com a crença de que as polícias pouco podem contribuir para a redução de diversos tipos de crimes.

Apesar da aparente simplicidade do método, sua implantação quase sempre é mal-sucedida (BRAGA; WEISBURD, 2006). O insucesso na prática normalmente está relacionado a: a condução de análises superficiais e incompletas sobre o fenômeno criminal; a tendência de os policiais confiarem excessivamente em respostas tradicionais ou que “estão na moda” em vez de conduzir um processo mais amplo em busca de respostas criativas; a pressão sobre as forças policiais para promover res-



postas emergenciais para os problemas; a dificuldade de avaliar a eficácia das respostas implementadas; e, principalmente, a baixa capacidade analítica dos policiais e gestores que atuam no campo da segurança pública.

É principalmente sobre esse último aspecto que este Programa visa contribuir.





3. OBJETIVOS

O objetivo geral do Programa é o aperfeiçoamento de competências pessoais para solução de problemas de criminalidade, com aplicação dos métodos de Policiamento Orientado ao Problema e IARA (Identificação, Análise, Resposta e Avaliação), por meio da realização de diagnóstico situacional, treinamentos, acompanhamento e auxílio hands-on para as equipes de solução de problemas formadas por Polícias Militares, Policiais Cíveis, Bombeiros Militares Técnicos e Gestores da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo.

São objetivos específicos:

- ▶ Propiciar a capacitação de recursos humanos do Estado e, conseqüentemente, o aprimoramento de políticas públicas;
- ▶ Aumentar integração entre Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e órgãos de gestão da Segurança Pública no estado do Espírito Santo;
- ▶ Fomentar a cultura do uso de dados e evidências científicas para a tomada de decisões na segurança pública;
- ▶ Formação de líderes e de agentes multiplicadores do conhecimento na segurança pública;
- ▶ Avaliar o contexto de segurança pública no estado do Espírito Santo, a fim de contribuir com a gestão de segurança baseada no problema e desafio;
- ▶ Capacitar servidores da área de segurança com base em dados e informação qualificada;
- ▶ Promover uma nova abordagem de gestão de pessoas focada no desenvolvimento de capacidades dinâmicas para lidar com o ambiente complexo e altamente mutável.



4. O PROGRAMA

O projeto envolve a qualificação direta de 60 servidores, sendo 30 (trinta) do nível estratégico e 30 (trinta) do nível tático operacional de quatro diferentes instituições. A experiência prática como membro de uma equipe de solução de problemas de alta performance confere a todos esses participantes a possibilidade de atuarem futuramente como multiplicadores institucionais do conhecimento aprendido.

4.1 Etapa 1 – Diagnóstico situacional

A primeira etapa do projeto compreendeu um conjunto de ações que visaram a análise do ambiente do sistema de segurança pública e defesa social para a concepção customizada de uma metodologia de trabalho integrado pautada pela Metodologia do Policiamento Orientado ao Problema. Foi realizada uma série de reuniões presenciais com gestores e



técnicos da Polícia Militar, Polícia Civil e Bombeiro Militar do Espírito Santo, e das subsecretarias de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP).

Tais reuniões ocorreram em janeiro de fevereiro de 2022 e tiveram como objetivo: identificar as dificuldades e os facilitadores para a implementação do POP no Espírito Santo; analisar a prática vigente de análise criminal e geoprocessamento; entender a dinâmica de coordenação e de integração das forças de segurança; avaliar a prática atual de gestão estratégica de inteligência e informação; compreender o sistema de monitoramento e tecnologias disponíveis; e mapear as iniciativas em desenvolvimento para prevenção de crimes.

Foram realizadas visitas ao 4º Batalhão da Polícia Militar, em Vila Velha; ao Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT) da Polícia Civil; ao Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar; às instalações da SESP e ao Instituto Jones dos Santos Neves.





OPORTUNIDADES

SWOT

A implementação do POP justifica-se!

- ▶ Discurso de Eficiência (Mais com menos)!
- ▶ Investimentos em Sistemas de geoprocessamento
- ▶ Kaizen e Kaikaku (Ciclo das mudanças)
- ▶ Busca por soluções não convencionais

Iniciativas convergentes em andamento

- ▶ Cursos de Análise Criminal
- ▶ Curso de Capacitação em Ordem Pública e Segurança Cidadã

Aprovação e continuidade do governo

- ▶ Estabilidade e possibilidade de planejar para o médio e longo prazo

4.2 Etapa 2 – Formação de Gestores

A segunda etapa do projeto compreendeu a formação de 30 gestores de nível estratégico da SESP, da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo. O objetivo central desta etapa foi capacitar a liderança do sistema de segurança do Espírito Santo para o gerenciamento de projetos de Solução de Problemas Criminais.

4.2.1 Turma

A turma foi composta por 30 servidores do nível estratégico, conforme solicitação da Consultoria, com delegados da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo (PCES), oficiais superiores da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (PMES), além de gestores do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES) e da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SESP). O quantitativo foi distribuído pelas Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) e pelos Comandos de Polícia Ostensiva Regional (CPOR) da PMES.





Instituição	Área de Atuação	Quantidade	Subtotal	Total
CBMES	Gestão Operacional	1	1	1
SESP	Gestão Operacional	2	2	2
PMES	Gestão Operacional	3	3	17
	RISP 01 (1º e 6º CPOR)	3 de cada CPOR	6	
	RISP 02, 03, 04 e 05	2 de cada RISP	8	
PCES	Gestão Operacional	2	2	10
	RISP 01	4	4	
	RISP 02, 03, 04 e 05	1 de cada RISP	4	
TOTAL				30

4.2.2 Conteúdo

Esta etapa do Programa teve 36 horas/aula elaboradas e ministradas pela Saporí Consultoria em Segurança Pública, com o conteúdo descrito a seguir.

EMENTA: Princípios e pilares do POP. O que é e o que não é problema em segurança pública. Criação de uma cultura proativa de solução de problemas. Diagnóstico de problemas. Criminologia do ambiente para identificação de causas-raízes do problema. Identificação e Priorização de problemas. Métodos e técnicas para análise de problema. Metodologia SARA/IARA. Criatividade e imitação na geração de contra-medidas/respostas. Fatores críticos de sucesso na gestão do POP. Liderança e aspectos motivacionais em projetos de Solução de Problema. POP e outras plataformas de inovação policial (Polícia Comunitária, CompStat, ILP, e Hot Spot). Casos de sucesso na implantação do POP. Gestão da informação e POP. Avaliação de impacto das ações no POP.





METODOLOGIA: Aulas expositivas e trabalhos em grupos. Utilização de vídeos; dinâmicas motivacionais; estudo de casos; planos de trabalhos; exercícios de fixação; jogos didáticos e leituras de textos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE TIMES DE ALTA PERFORMANCE

SEG 14/mar	TER 15/mar	QUA 16/mar	QUI 17/mar	SEX 18/mar
Abertura 9:00 às 10:00	–	Módulo 2 08:00 às 09:40	Módulo 2 08:00 às 09:40	Módulo 2 08:00 às 09:40
Intervalo 30 min	–	Intervalo 20 min	Intervalo 20 min	Intervalo 20 min
Módulo 1 10:30 às 12:00	–	Módulo 2 10:00 às 12:00	Módulo 2 10:00 às 12:00	Módulo 2 10:00 às 12:00
ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
Módulo 1 14:00 às 16:00	Módulo 1 14:00 às 16:00	Módulo 2 14:00 às 16:00	Módulo 2 14:00 às 16:00	Módulo 3 14:00 às 16:00
Intervalo 20 min				
Módulo 1 16:20 às 18:00	Módulo 1 16:20 às 18:00	Módulo 2 16:20 às 18:00	Módulo 2 16:20 às 18:00	Módulo 3 16:20 às 18:00

MÓDULO 1: INTRODUÇÃO AO POP

Apresentar as origens e os fundamentos do Policiamento Orientado ao Problema. Refletir sobre o melhor significado para a palavra “policing”. Ampliar a visão sobre a função da polícia no mundo contemporâneo. Fomentar uma nova mentalidade de planejamento e gerenciamento para a segurança pública do Espírito Santo.

MÓDULO 2: COMO PRATICAR O POP

Desenvolver competências analíticas para conduzir e gerenciar projetos de POP. Compreender a importância de um diagnóstico em profundidade. Visualizar a utilidade de diferentes ferramentas e técnicas para identificar e analisar as causas de crimes. Ser capaz de analisar o ambiente do crime em termos de seus fatores contri-



butivos. Ser capaz de mobilizar parceiros estratégicos para a solução de problemas. Descrever os elementos mais importantes de um plano de implementação e da avaliação de resultados.

MÓDULO 3: PENSANDO O POP NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ES

Refletir sobre os próximos passos da implantação da metodologia de policiamento orientado ao problema na segurança pública do Estado do Espírito Santo.

4.2.3 Corpo docente

Coordenação pedagógica:

Prof. Luís Flávio Saporì – Possui doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do RJ/ IUPERJ (2006). Foi Secretário Adjunto de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais no período de janeiro/2003 a junho/2007. Também coordenou o Instituto Minas Pela Paz no biênio 2010-2011. Atualmente é professor programa de pós-graduação stricto sensu de ciências sociais da PUC Minas como também é coordenador do Centro de Estudos em Segurança Pública (CESP - PUC Minas). Além disso, ocupou o cargo de Secretário de Segurança Pública do Município de Betim (MG) no período fevereiro/2015 a dezembro/2016. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Crime e da Violência, atuando principalmente nos seguintes temas: justiça criminal, polícia, organizações, e violência. É autor de diversos artigos científicos e de livros, destacando-se **SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL- DESAFIOS E PERSPECTIVAS**, publicado pela Editora Fundação Getúlio Vargas, **CRACK - UM DESAFIO SOCIAL**, publicado pela Editora PUC Minas e **POR QUE CRESCE A VIOLÊNCIA NO BRASIL?**, publicado pelas editoras Autêntica e PUC Minas. Em anos recentes tem se dedicado ao estudo da reincidência no sistema prisional e no sistema socioeducativo no estado de Minas Gerais.

Prof. Dr. Lauro Soares Freitas – Possui doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015). Especialista com cerca de 20 anos de experiência em docência e em projetos de segurança pública com atividades de consultoria e treinamento nas Polícias Militares de Minas Gerais e Santa Catarina. Atuou como Diretor e Gerente de projetos na Reitoria da Kroton Educacional entre 2007 e 2010.



Atuou como pesquisador no NTQi - Núcleo de Tecnologia da Qualidade e da Inovação (1998 a 2003) e no Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública – CRISP (2009 a 2012). Atualmente é Coordenador do Curso de Engenharia de Produção da PUC Minas e docente nos programas de pós-graduação da Academia da Polícia Militar e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. É professor visitante da Griffith University (Austrália) e da Universidade Politécnica de Moçambique. Também atua como professor dos programas de pós-graduação da Academia da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) desde 2004 e pesquisador do Centro de Pesquisas em Segurança Pública (CESP) da PUC Minas.

Corpo docente:

Prof. Alexandre Magno de Oliveira
(Cel. PMMG QOR)

Prof. Breno Azevedo de Carvalho
(Delegado PCMG)

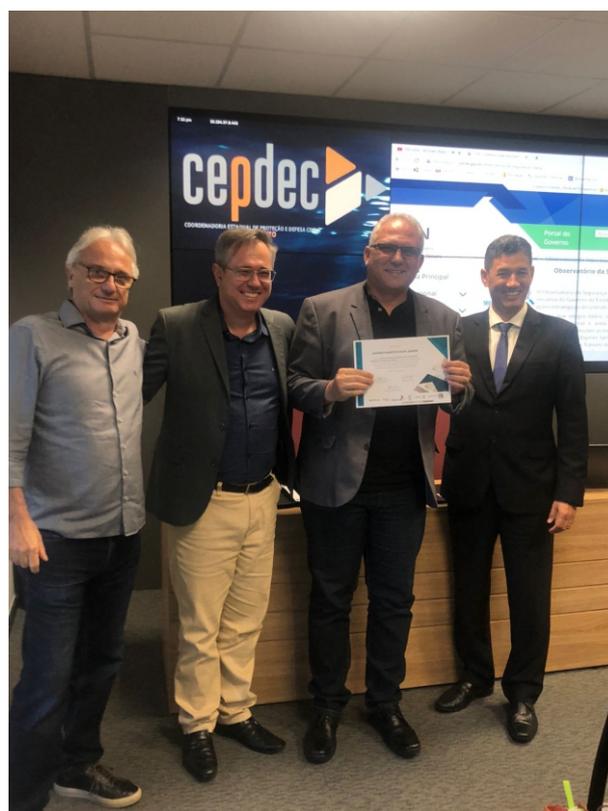
Prof. Lauro Soares de Freitas (PUC Minas)

Prof. Luís Flávio Saporì (PUC Minas)

Participação especial:

Geórgia Ribeiro Rocha

Cel PMSC Nazareno Marcineiro



4.3. Etapa 3 – Formação de Analistas

A terceira etapa do projeto compreenderá a formação de 30 técnicos em nível tático da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), policiais da Polícia Militar (PM) e da Polícia Civil (PC), membros do corpo de Bombeiros Militar (BM) do Estado do Espírito Santo, a ser realizada em 2023. O objetivo central desta etapa é capacitar os times para a execução de cinco projetos de Solução de Problemas Criminais.



5. RESULTADOS PRELIMINARES

No curto prazo, espera-se ter servidores públicos mais motivados e qualificados, que, como consequência, realizarão atividades e planejamento de políticas públicas de segurança com mais eficiência, por meio da gestão de segurança orientada ao problema. Espera-se a disseminação do conhecimento e dos métodos adquiridos no curso para os demais servidores do Estado do Espírito Santo. No longo prazo, espera-se um maior sentimento de segurança da população e maior confiança no Estado, além de maior eficácia dos programas e ações de segurança com redução dos indicadores de criminalidade e maior eficiência da gestão pública.

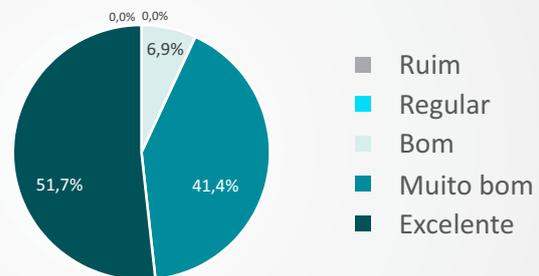




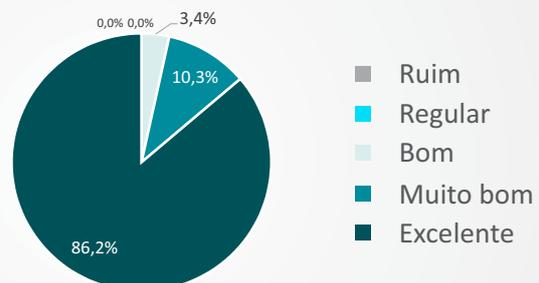
6. AVALIAÇÃO

O curso para gestores foi avaliado como “Excelente” por mais da metade da turma e não recebeu nenhuma avaliação negativa. Dois terços da turma consideraram que o conhecimento apreendido no curso “é muito aplicável” em nível estratégico para mudança de cultura organizacional em sua instituição.

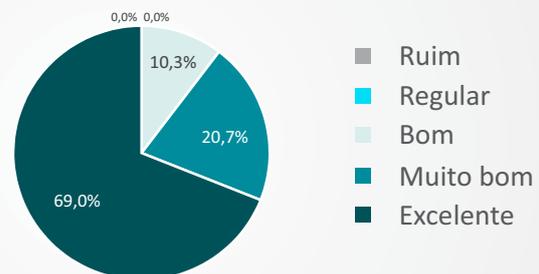
Como você avalia o Curso Gestor de Projetos para Solução de Problemas de Segurança Pública?



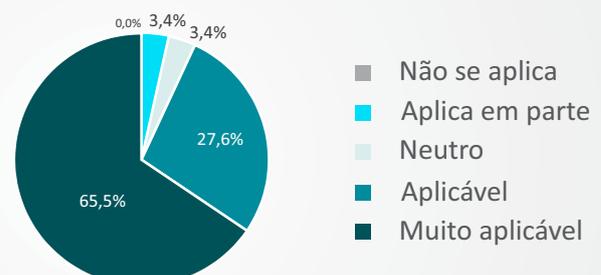
Qual o seu grau de satisfação com a qualidade dos materiais didáticos (slides, bibliografias complementares, entre outros) utilizados no curso?



Qual o nível de conhecimento dos professores do curso sobre os assuntos lecionados?



Em que medida o conhecimento apreendido neste curso pode ser aplicado em nível estratégico para mudança de cultura organizacional em sua instituição?





7. REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Governo do Estado e República.org iniciam parceria para formação de times de alta performance em segurança: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6116-governo-do-estado-e-republica-org-iniciam-parceria-para-formacao-de-times-de-alta-performance-em-seguranca>

Governo do Estado inicia Programa de Formação de Times de Alta Performance: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6151-governo-do-estado-inicia-programa-de-formacao-de-times-de-alta-performance>

Instagram:

https://www.instagram.com/p/CY9e3AlgSkK/?utm_medium=share_sheet

https://www.instagram.com/p/CaH1pDNg5Jm/?utm_medium=copy_link

https://www.instagram.com/p/CbFOLNTtflk/?utm_medium=copy_link

Entre outros meios e plataformas





8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROGRAMA

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa internacional. 2. reimpr. Trad. Renê Alexandre Belmonte. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. (Série Polícia e Sociedade, n. 1).

BRAGA, Anthony A.; WEISBURD, David. **Problem-oriented policing**: The disconnect between principles and practice. In.: Police innovation: Contrasting perspectives, p. 133-154, 2006.

BRAGA, Anthony Allan. **Problem-oriented policing and crime prevention**. Monsey, NY: Criminal Justice Press, 2008.

BRODEUR, Jean-Paul. **Policiamento 'sob medida' um estudo conceitual**: In: BRODEUR, Jean-Paul (Org.). Como reconhecer um bom policiamento: problemas e temas. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. p. 56 – 79. (Série Polícia e Sociedade n. 4)

BULLOCK, Karen; EROL, Rosie; TILLEY, Nick. **Problem-oriented policing and partnerships**. Willan, 2013.

CLARKE, Ronald V.; ECK, John E. **Análise de crime para solucionadores de problemas em 60 pequenos passos**. 2021.

CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth (Org.). **Do patrulhamento ao policiamento comunitário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001. (Série Coleção Polícia Amanhã)

DE FREITAS, Lauro Soares. **Um estudo do planejamento de novos serviços preventivos de segurança pública na Polícia Militar de Minas Gerais**. 2003. 147 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.



DE FREITAS, Lauro Soares. **A institucionalização do modelo de gestão CompStat na Polícia Militar de Minas Gerais sob a perspectiva teórica do Translation e Trabalho Institucional.** 2015.

DIAS NETO, Theodomiro. **Policiamento comunitário e controle sobre a polícia: a experiência norte-americana.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

ECK, John E. **Learning From Experience in Problem-Oriented Policing and Situational Prevention:** The Positive Functions of Weak Evaluations and the Negative Functions of Strong Ones. *Crime Prevention Studies* 14. 2002.

ECK, John E.; MADENSEN, Tamara D. **Situational crime prevention makes problem-oriented policing work.** *The reasoning criminologist: Essays in honour of Ronald V. Clarke*, p. 80-92, 2012.

ESPÍRITO SANTO, Lúcio Emílio; MEIRELES, Amauri. **Entendendo a nossa insegurança.** 1. ed. Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Policiologia, 2003.

GOLDSTEIN, Herman. **Problem-oriented policing.** McGraw-Hill 1990, Wisconsin. 206p.

GRANT, J. D.; TOCH, H. **Police as problem solvers.** Springer Science & Business Media, 2012.

HINKLE, Joshua C. *et al.* **Problem-oriented policing for reducing crime and disorder:** An updated systematic review and meta-analysis. *Campbell systematic reviews*, v. 16, n. 2, p. e1089, 2020.

MAZEROLLE, Lorraine; DARROCH, Steve; WHITE, Gentry. **Leadership in problem-oriented policing.** *Policing: na international journal of police strategies & management*, 2013.

RAPOSO, David. **Intelligence-led Policing:** O papel dos sistemas de informação no planejamento e orientação do esforço de policiamento. 2016. Tese de Doutorado.



ROMAN, K. (2013). **The Role of Leadership in Creating and Sustaining a Problem-Solving Approach to Policing:** The History of Organizational Transformation in the Madison Police Department. A paper of the BJA Executive Session on Police Leadership. Washington, DC: Bureau of Justice Assistance, U.S. Department of Justice; and St. Petersburg, FL: Center for Public Safety Innovation, St. Petersburg College.

ROSENBAUM, Dennis P. **A mudança no papel da polícia:** avaliando a transição para o policiamento comunitário. In: BRODEUR, Jean-Paul (Org.). Como reconhecer um bom policiamento: problemas e temas. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. p. 27 - 55. (Série Polícia e Sociedade n. 4)

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança pública no Brasil:** desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

SCOTT, Michael S. **Problem-oriented policing:** Reflections on the first 20 years. US Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2000.

SCOTT, Michael S.; CLARKE, Ronald V. (Ed.). **Problem-oriented policing:** Successful case studies. Routledge, 2020.

SCOTT, Michael et al. **Problem-oriented policing and environmental criminology.** In: Environmental criminology and crime analysis. Willan, 2013. p. 243-268.

SHERMAN, Lawrence W. **Policiamento baseado em evidências.** Tradução Instituto Cidade Segura. Porto Alegre: Instituto Cidade Segura, 2019.

SIDEBOTTOM, Aiden et al. **Successful police problem-solving:** A practice guide. 2020.

SPELMAN, William. **Problem-oriented policing.** US Department of Justice, National Institute of Justice, 1987.

WORTLEY, Richard; TOWNSLEY, Michael. **Environmental criminology and crime analysis:** Situating the theory, analytic approach and application. Routledge, 2016.